

Baldoino (*entra apressado*)

D. Ingracia manda-lhe chamar, Sinhá.

Isaura

Para que me quererá mamã? ... Vamos ter a mesma cantilena. Valha-me, Deus! (*Sahe, owe-se chamar Baldoino*).

Baldoino

Eu não digo que a mulhersinha, hoje, não está boa?! ... O que quererá ella ainda? (*owe-se chamar de novo Baldoino*). Já vou, já vou (*atrapalhado*). A patrôa quer me pôr tonto! ... (*sahê às pressas*).

SCENA VI

ZEBEDEU e depois DR. SERTORIO e INGRACIA

Zebedeu (*sorvendo rapé*)

Noto qualquer cousa sobre casamento nesta casa e isso não me agrada. Se fôr exacto, não me conformarei, pois não desejo ver casar minha sobrinha, que tanto amo. Será um grande encommo para mim, nesta idade, que deve ser a de meu socego (*espírra*).

Dr. Sertorio (*da porta*)

Dá licença, Sr. Zebedeu?

Zebedeu (*affavel*)

Oh! pois não! Queira entrar (*trocam-se os cumprimentos e sentam-se*). Bem sei que não procura os meus serviços, que os julgo imprestáveis pela minha adiantada idade; pôde, porém, com franqueza, expôr o quanto quer.

Dr. Sertorio

Sei que V. S. é tio da mais formosa deidade que em minha vida tenho visto, e... (*owe-se latir o cão e a voz de Isaura mandando Baldoino prendel-o no quintal*.)

Zebedeu (*interrompendo*)

Possúo, é verdade, uma sobrinha por nome Isaura, nome este que lhe dera seu pai, na pia baptismal, por ter com elle sympathisado desde que lera alguma cousa sobre uma marquezia (ou cousa equivalente) e que se chamava assim.

Dr. Sertorio

Folgo com o que me diz, e, para não haver delonga no que aqui me traz, peço licença a V. S. para sollicital-a em casamento.

Zebedeu (*gesticulando com a cabeça*)

Não sei com quem trato.

Dr. Sertorio

Sertorio, um seu criado.

Zebedeu (*levantando-se*)

A mim já não agrada e pelo nome, que me faz lembrar do desterrado de Roma, que fôra assassinado. (*Começa a passar*)

Dr. Sertorio

E' preciso convir que não sou o Sertorio de Roma; e, se o fosse, me seria agradável dizer a V. S. que havia vencido a Pompêo.

Zebedeu (*contrariado*)

Tenha paciência; sou assim... que quer... (*vendo Ingracia que chega*). Esta é quem lhe pôde responder, que é a competente. Eu sou apenas tio, e tio é mesmo que nada em taes negocios, que eu... (*accentuando*) não desejo que se realise. (*Senta-se*)

Sertorio (*tendo cumprimentado Ingracia*)

Venho pedir a filha de V. Ex. em casamento.

Ingracia

Que profissão tem?

Dr. Sertorio

Farmo-me este anno na sciencia de Hippocrates e Galeno, chamado príncipe da medicina.

Zebedeu (*muito contrariado*)

Peior, muito peior!... O senhor em nossa casa, estamos de passaporte para o outro mundo!

Dr. Sertorio (*rindo-se*)

Porque, Sr. Zebedeu?

Zebedeu (*sorvendo rapé*)

Por não termos até hoje precisado de medico. E, se minha irmã annuir ao seu pedido, conto desde já que sahiremos desta casta para o cemiterio, no dia em que o senhor entrar como noivo!... (*Levanta-se*) E... tenha paciência. Não me tome por grosseiro, é obsequio retirar-se... Se bem que minha irmã nada adiantasse a respeito, posso lhe garantir que ella não quer, não deseja semelhante consorcio. A sua visita para tal fim é um agouro! (*Soffrego*) E' favor, Sr. Dr. Sertorio, é favor retirar-se.

Não leve a mal, mas... (*Espirra fortemente*)

Dr. Sertorio (*interrompendo*)

Pois acredita...

Ingracia

Sinto muito, senhor doutor; porém, a menina não se casa. Não desejamos.

Zebedeu (*á parte*)

Estou irritadissimo! (*alto*) Muito bem, minha irmã, muito bem! Assim, sim! Perfeitamente! Fizeste o que eu esperava!

Dr. Sertorio (*admirado*)

Que, senhor!?... Então não sou digno? Serei, por ventura, um ente sem dignidade, sem...

Zebedeu (*interrompendo*)

Nada, senhor doutor, nada!... Não se trata de dignidade. Tenha paciência.

Dr. Sertorio

Porém, quero em todo o caso...

Zebedeu (*interrompendo-o aberta-lhe a mão e o vai levando até á porta*).

Já não estou em mim, senhor doutor... Já não está aqui o Zebedeu... A menina não se casa. Não queremos. Resigne-se. Mulheres não faltam. Vá ver uma outra. Supponha que nunca tentou semelhante casamento com Isaura; que nunca veio a nossa casa para este fim... (*voltando*) Safa! aparece cada um!... (*sorve rapé e espirra*).

Dr. Sertorio (*da porta*)

E que tal?!... Si não é um maniaco... (*para Ingracia*). A's suas ordens, minha senhora. (*Sahe*).

Zebedeu (*para Ingracia*)

E' assim que devemos proceder e não consentirmos que qualquer *lhagalhé*; qualquer *typinho*; qualquer *quidam*, nos leve sem mais nem menos o objecto que tanto veneramos, (*accentuando as palavras em tom energico*) O não, sempre o não, a quem nos importunar com taes pedidos, desde que não seja de nosso agrado o pretendente. Sempre o não! (*Sahé*).

SCENA VII

INGRACIA, depois ELEUTERIO e por fim BALDOINO

Ingracia (*que tem olhado a sahida de Zebedeu*).

Já se vio tamanho disparate?!... suppõe Zebedeu que não satisfiz o pedido do Dr. Sertorio, para não contrariar-o? (*ri-se*) Era o que faltava... Não quiz, porque reserve a menina para quem é de meu agrado, em vista do trato que fiz. Ella pertencerá ao Sr. Eleuterio, e a mais ninguém. Si não fosse isso, que me importaria, que elle não quizesse?... Deu para embirante e supersticioso, que aborrece por demais!...

Eleuterio (*entra risonho*)

Graças, que a encontro a sós! Atchim! Atchim!

Ingracia (*muito affavel*)

Bem vindo seja, Sr. Eleuterio. Estava ancioso por saber do resultado. Então? O que me diz?...

Eleuterio (*muito satisfeito*)

O melhor possível! Alegre-se! fique contente! O rapaz gostou immensamente da senhora e daqui a alguns momentos virá ter sobre a realiação. Não digo bem, virá *como quem quer, e não quer a cousa* e... conforme... Ete. e tal, casorio!... (*ri-se apalermadamente*)

Ingracia (*muito satisfeita*)

Quer dizer que realizar-se-ha sem muita tardança, não é?

Eleuterio (*como acima*)

Sem nenhuma demora! Hoje mesmo, se fôr possível! (*enthusiasmado*). E fique sabendo que foi tal a minha rhetorica que elle ficou pelo beijo! (*á parte*). Nem pelos pés. (*alto*) Emfim, o rapaz sympathisou tão fortemente, logo a primeira vista com a senhora e... Atchim!

Ingracia (*risonha*)

E eu tambem com elle. Havemos de nos estimar muito, não acha, Sr. Eleuterio?

Eleuterio (*como acima*)

Muito, pois não! A senhora fará o possível para voltar ao passado, e viverem como dous pombinhos. (*á parte*) Quem sabe?...

Ingracia (*como acima*)

Que bello, não será? Elle...

Eleuterio (*com animação*)

Um jasmim, e a senhora... Atchim!

Ingracia (*gamenha*)

E eu? Sim, diga, Sr. Eleuterio.

Eleuterio (*como acima*)

Um cravo! (*á parte*) Flor de vassourinha...

Ingracia (*rindo-se*)

Com o senhor é que eu converso...

Eleuterio (*rindo-se*)

Porque sei entendel-a. Quanto a mim...

Ingracia

Quanto ao senhor, fique descaçado que Isaura é sua! O que desejo é que lhe trate bem e vivam...

Eleuterio (*como dantes*)

Como dous pombinhos tambem! Não lhe dê isso cuidado. Apesar de que nunca fosse casado, saberei tornar-me um bom marido, e não me furtarei aos agrados, aos galanteios, que todo marido deve dispensar a sua mulher.

Ingracia (*com disfarce*)

E terá geito para isso, já velho?...

Eleuterio (*sorvendo rapé*)

Ora, ora... E o que me dirá da senhora?

Ingracia

Entre nós, ha uma grande differença. Eu sou viuva, o senhor um grande solteiro! Já vê que eu estou habituada á vida de casada, e o senhor, não.

Eleuterio (*espirrando*)

Isso é o menos, cá para mim.

Baldoino (*entrando*)

Ahi fóra está um mocinho, que quer fallar á senhora. (*á parte*) Que dous jabutys!...

Ingracia (*curiosa*),

Deu o nome?

Baldoino

Chama-se... (*lembrando-se*) Si não me engano, chama-se... capitão da esperteza.

Eleuterio (*rindo-se*)

Estás enganado, rapaz. Deucalião Espertinho, é o nome.

Baldoino (*rindo-se*)

Isso mesmo; agora é que me lembro. Ora, ora, ora...

Ingracia (*soffrega*)

Vou preparar-me. Não estou como devo recebê-lo, não acha, Sr. Eleuterio?

Eleuterio

Desde que assim quer...

Ingracia (*para Baldoino*)

Diz a Isaura que venha fazer-lhe sala e manda-o que entre.

Eleuterio (*tomando o chapéo*)

Esses negocios têm o sal da opportunidade e são bons, sem testemunhas... (*espirra*).

Baldoino (*á parte*)

Que simplicidade. (*Alto*) Posso ir?

Ingracia

Vai.

Baldoino (*sahindo e olhando para os dous, gesticula com a cabeça e benze-se*)

Que ingenuos... Bem se diz que nunca falta um chinello velho para um pé doente (*vai rindo-se*).

Ingracia (*ancho*)

Ah! Sr. Eleuterio, quanto lhe devo!...

Eleuterio (*apertando-lhe a mão*)

Nada, nada... (*espirra*) Desejo apenas que a menina...

Isaura (*com animação*)

Esteja descansado.

Eleuterio (*rindo-se*)

Ah! ah! ah!... A's mil maravilhas!... (*sahé espirrando*).

Ingracia

Nos preparemos. (*Sahé*)

SCENA VIII

DEUCALIÃO e depois ISAURA

Deucalião

Eis-me afinal em casa da rica matrona! Espero que não sahirei daqui senão victorioso! Preciso melhorar de sorte, e foi, para mim, um achado este casamento arranjado pelo velho Eleuterio, que, pelos serviços prestados,

terá uma gratificação, que compense taes serviços, em sua idade. (*Vendo Isaura que entra, cumprimenta*). Minha senhora...

Isaura (*retribuindo*)

Queira sentar-se, mamãi não tardará.

Deucalião (*á parte*)

Como é linda! (*Alto*) Aceite V. Ex., os votos de minha sympathia. (*Á parte*) E' um anjo!

Isaura

Agradecida (*á parte*) O que quererá elle com isso?...

Deucalião (*á parte*)

Tentemos sempre. (*Alto*) Permitta-me V. Ex. que lhe faça uma pergunta; Está V. Ex... (*em outro tom*) Releve-me a indiscrição. (*Como dantes*) Está V. Ex. compromettida em casamento?

Isaura (*á parte*)

Que pergunta... (*Alto*). Não por meu gosto.

Deucalião

E não é V. Ex. senhora de sua vontade?

Isaura

Parece. No emtanto...

Deucalião

Então?

Isaura

Não sabe que ha filhas, que por obediencia, satisfazem a vontade de suas mãis?

Deucalião

Sei, minha senhora. E neste caso...

Isaura

Estou eu. Mamã quer que me case com o Sr. Eleuterio corcunda. (*Deucalião torna-se admirado*) e tenho que casar-me, pois, não me considerará filha se eu não satisfizer o seu desejo.

Deucalião (*á parte*)

Ah!... a cousa é outra... comprehendo... (*alto*) Pois, minha senhora, se V. Ex. quizer ser minha esposa...

Isaura

E mamã?

Deucalião

Flauteio e não me caso com ella.

Isaura (*muito admirada*)

Com ella? E o senhor vai casar-se com ella?

Deucalião

Ao menos parece. São arranjos do Sr. Eleuterio, que se presta perfeitamente ao papel de casamenteiro.

Isaura (*como dantes*)

O que me diz?!... Com ella?! Será possível?!...

Deucalião

E' sério! No entanto, se V. Ex. quizer pertencer-me...

Isaura (*depois de reflectir*)

Acceto. Quero livrar-me daquelle tabaquista. (*pensando*) Mas, como ha de ser?

Deucalião

Deixe por minha conta. Annúa ao desejo de sua mamã, affm de que se prepare, e na hora da cerimonia...

Isaura (*interrompendo*)

O que farei?

Deucalião

Em logar de accetal-o ou dar-lhe o braço, eu me adiantarei, e serei o seu noivo. Não é uma boa idéa?

Isaura (*em duvida*)

Parece... E mamã como não ficará?

Deucalião

Fique como ficar. A melhor maneira é esta. Quer? Com franqueza?

Isaura (*resoluta*)

Quero. (*Ouvem-se passos*).

Deucalião

Guarde segredo.

Isaura

Ella ahi vem (*apertando-lhe a mão*). Creia em mim. (*Ouvem-se chamar Isaura*) Mamã chama-me.

Deucalião

Animo para o *desideratum* do que acabámos de fallar. (*Isaura sahe*). Como eu havia de saber do trama?!... Agora comprehendo o alcance do que me disse, nesta sala, quando lhe perguntei se achava conveniente pedir a filha (*em outro tom*). Felizmente ainda é tempo! Saberei fingir e lhe mostrarei que sou o que diz meu nome—Deucalião Espertinho.

SCENA IX

DEUCALIÃO, INGRACIA, (*que entra luxuosamente vestida*) e BALDOINO

Ingracia (*risonha*)

Queira relevar-me a demora. (*Cumprimenta-o e offerece-lhe uma cadeira*).

Deucalião

Grato aos offerecimentos que me fez, de poder continuar a frequentar a casa de V. Ex., venho pela segunda vez, afim de melhor estreitar as relações de amizade.

Ingracia

E', para mim, motivo de absoluto prazer.

Deucalião

V. Ex. é viuva, não?

Ingracia (*começa a endireitar os cabellos, o vestido, e assim se porta durante a scena*)

Sim, senhor, ha tres annos.

Deucalião

Admira, sendo V. Ex. afortunada. Já era tempo de contrahir novas nupcias.

Ingracia (*gamenha*)

No caso que encontrasse um segundo tão jovial como o primeiro.

Deucalião (*endireita o collarinho, concerta a garganta e começa a tornar-se agradável*)

Póde ainda encontrar um ditoso par.

Ingracia (*com disfarce*)

E' difficil. *Os caldos requentados enjoam.* (*á parte*) E' preciso ser assim... (*alto*) E demais sempre ouvi dizer que o bem, que se passa com o primeiro marido, transforma-se em mal quando se tenta segundo consorcio.

Deucalião

Nem sempre, minha senhora. Conheço algumas que passam vida de rosas com a segunda e terceira nupcias, quando tragaram rosalgar no tempo do primeiro matrimonio.

Ingracia (*como acima*)

Tambem já estou velha... com os meus cincoenta e dous...

Deucalião (*levantando-se admirado*)

Cincoenta e dous?!...

Ingracia

Admira-se?

Deucalião (*á parte*)

Exaltemol-a. (*Alto*) Si V. Ex. não m'o diz... Não será um gracejo? (*Ingracia ri-se*) Não parece... Boa

cutis, sem um fio de prata na cabeça... Suppunha V. Ex. com... umas... 30 primaveras, se tanto!...

Ingracia

O senhor é muito lisongeiro...

Deucalião (*risonho*)

Lisongeiro, eu? Não me faça tamanha injustiça... V. Ex. tem todos os traços de uma prima minha, que morria de amores...

Ingracia

Pelo senhor? (*Baldoino ao fundo, faz trejeitos relativos ao que se passa e sem que seja visto*).

Deucalião

Abomino o casamento com parentes.

Ingracia

Mas, gosta do casamento?

Baldoino (*do fundo*)

Que escandalo!... (*Sae*).

Deucalião

Gosto immensamente! O que desejo, porém, é encontrar uma senhora que saiba avaliar do estado de casada; que tenha certa pratica...

Ingracia

Dos serviços domesticos, não é assim?

Deucalião

Justamente. Noto que V. Ex. me comprehende perfeitamente. Uma senhora que possa...

Ingracia

A divinhar os seus pensamentos.

Deucalião

A's mil maravilhas! Uma senhora que me saiba amar e...

Ingracia

E o senhor?

Deucalião (*enthusiasmado*)

Em duas palavras: Serei todo seu! Um pombinho que só terá ninho perto de si! (*em outro tom*). O nome de V. Ex.?

Ingracia (*risonha*)

Ingracia.

Deucalião

Que nome lindo! V. Ex. é mesmo engraçada... Sonha?

Ingracia

A's vezes...

Deucalião

E eu todas as noites! Não posso reclinar a fronte sobre o traveseiro... Quer saber? Hontem, sonhei com V. Ex. (*Ingracia ri-se*). Vi-a bella, meiga, divinal, um anjo de canduras, fazendo-me cafunés!... Depois vi V. Ex. abrindo uma bem envernizada gaveta e mostrando-me joias de valor!...

Ingracia

Sim?...

Deucalião

Mais tarde, era eu marido de V. Ex., e collocava-lhe nas orelhas os brincos de brilhantes, e no pescoço o lindo collar de pedras preciosas.

Ingracia

Deveras?!... (*suspira*).

Deucalião

Eis-me a seus pés. (*Ajoelha-se*) Diga-me se sou ou não merecedor do nome de esposo.

Baldoino (*apparece ao fundo*)

Hi!... que escandalo grosso! Se o Sr. Zebedeu sabe!...

Ingracia (*levantando-o*)

Não conclua, não conclua... (*suspira fortemente*).

Deucalião

V. Ex. suspira? Está tremula? Sofre de hysterismo?

Baldoino (*do fundo*)

Por querer casar... Não pensei que ella fôsse tão deslambida... Arre! E' muito descaramento!...

Ingracia (*que tem suspirado*)

Parece que soffro... (*depois de olhal-o com certo interesse*) O dia? Póde por mim, ser mesmo hoje.

Deucalião

Mas, por mim... (*batendo com as mãos nas algibeiras*). Falta-me o melhor da festa...

Ingracia (*gamenha*)

Só não ha remedio para a morte... (*collocando-lhe a mão no hombro*). Não é assim?

Baldoino (*do fundo*)

Meu Deus! Está louca, não tem que vêr!...

Ingracia

Mais vale um gosto, que quatro vintens! (*sahe para a alcova rindo-se*).

Deucalião (*depois de acompanhar-a com os olhos*)
Triumphei!

Baldoino (*do fundo*)

Nunca vi tamanho descaramento!...

Deucalião

Resta dar-lhes a lição final, o que espero.

Ingracia (*entrando com uns papeis*)

Aqui estão estes documentos no valor de noventa contos, e prepare-se para o nosso casamento, hoje.

Deucalião (*á parte*)

A... q... u... i... qui, menéres! (*alto*) Hoje?

Baldoino (*do fundo*)

Que pressa!... (*sahe rindo*).

Ingracia

Impreterivelmente! Quem tem dinheiro...

Deucalião

Não custa a preparar-se, sei. (*Em outro tom*) Bem. (*Despedindo-se*). Então, até ás 6 horas da tarde, não é assim?

Ingracia (*com satisfação*)

Horas em que nos casaremos!

Deucalião (*apertando-lhe a mão com vehemencia*)

Até!...

Ingracia (*risonha e olhando-o*)

Apanhei-te cavaquinho! (*Deucalião sahe. Ella faz-lhe larga cortezia e sobe á scena muito contente*). Tudo feito! Assim é que eu entendo! Magnifico! Preparemos a menina para que se case tambem hoje. Quando Zebedeu souber... estaremos no *doce recebo a voz!* E viva o velho Eleuterio a quem vou eserever já, afim de que se prepare para ás 6 horas da tarde! Oh! que bello! que prazer á conquista do passado! (*depois de pausa*). Até ás 6 da tarde víuva; e d'ahi em diante... (*sahe rindo*).

SCENA X

BALDOINO (*só*) e depois NARCISO, DIOGENES e EUCLIDES

Baldoino (*em gargalhadas*)

Nunca vi mulher tão assanhada como a D. Ingracia! Eu d'alli apreciando tudo (*indica o fundo*) e ella sem dar commigo!... Ora para que havia de dar aquella quarentona! Namorando deslambidamente aquelle *frango d'agua*, que devia procurar uma mulher de sua idade... E ella?! (*ri-se*) Ah! ah! ah! Quando suppuz que não soubesse mais fazer o seu *pé de alferes*, ella ainda se lembra, e torna-se até insinuante, redobrando-se de me-neios, que nem uma loureira!... Pensei que amor em gente d'aquella idade fosse mesmo que gelo. Qual! E' peor que o *fogo selvagem!*... (*em outro tom*) Dinheiro é o diabo! Faz a gente não enxergar, tendo olhos bem entendido; transtorna o gosto, e paladar; remoça os velhos; dá belleza a quem não tem, e etc., etc., como

está acontecendo com a D. Ingracia e o tal Sr. Esper-tinho, que é um espertalhão!... E é hoje o brode! No meio de tudo isso, o Sr. Zebedeu faz papel de pilatos! A viuvinha gostou do primeiro e tenta o segundo! Ella que tome cuidado com o rapaz, que pode não ser como o primeiro... (*depois de pausa*). Se eu soubesse com certeza, que o casamento é tão bom assim, eu não du-vidaria provar desse favo de mel... Nada, vou muito bem solteiro!... *Casar não é casaca*; e quem procura casamento no tempo de hoje, da carestia de tudo, não pensa no que vae fazer... Salvo o caso de ter-se... (*faz signal de dinheiro e vae a sahir em gargalhada e encontra-se com Narciso, Diogenes e Euclides*). Hi!... O que desejam os senhores?

Narciso

Fallar ao Sr. Zebedeu.

Baldoino (*à parte*)

Alguma invasão?... (*alto*) entrem, entrem, que eu os vou annunciar. (*Sahe*)

SCENA XI

NARCISO, DIOGENES, EUCLIDES e depois ZEBEDU

Narciso

Tenhamos sciencia propria de que o Sr. Zebedeu não quer que se case a bella da sobrinha. Todos nós sympa-thisamos com ella e... se quiserem, não só fallarei por mim...

Diogenes

Como por todos nós.

Euclides

Não vá haver desavença pelo facto de preferencia.

Diogenes

Que lembrança...

Zebedeu (*entrando muito satisfeito*)

A que vem tão luzida turma? A que devo a honra?
Sentem-se, sentem-se.

Narciso

Vimos em busca da vida alegre do lar. Todos nós temos representações sociaes e... portanto, meios para constituir familia.

Zebedeu (*sorrendo rapé*)

Isso é o menos. (*Espirra*) A supposição póde dar o direito de qualquer individuo julgar-se com representação, e... não ter os meios para representar-se. Não quero dizer com isso, que colloquem a carapuça... (*ri-se*) Com certeza não me procuram para interprete de amores, pois que, nunca tive geito para semelhante officio... Para solicitar alguma senhora, para qualquer dos senhores, não posso; tenho as pernas tremulas, e me é difficil caminhar. Se em casa não dispenso este bastão, quanto mais nessas ruas mal calçadas, cheias de altos e baixos?!...

Diogenes

V. S. está tomando a nuvem por Juno.

Zebedeu (*rindo-se*)

Sei, sei... Como dizia: Se em casa temo escorregar, quanto mais nessas ruas... No primeiro tomo que dêsse seria tido pela rapasiada, mórmente pela menina desenfreada, por *amante do pifão*, e estaria o Sr. Zebedeu, no ultimo quartel da vida, no rol dos *irmãos da opa*, (*indica beber*) e sem ter professado na aggremação do esposo de Ariades que, como sabem, foi Baccho. (*Espirra*).

Narciso

Nos comprehenda: Cada um de nós, vem pedir a sobrinha de V. S. em casamento. Ella escolherá o que mais lhe agradar e V. S...

Zebedeu (*levantando-se contrariado e batendo com o bastão*)

Tenha a bondade de não continuar!... Se eu soubesse que era uma sucia de moços que, sem aquilatarem da veneration que se deve tributar aos velhos, vinha desassocegar o meu espirito, eu não teria chegado á esta sala. Onde se viu pedir, d'esta maneira, qualquer moça em casamento? Se *cada terra tem seu uso*, me digam: em que paiz, em que cidade, em que villa, em que freguezia, em que povoação, em que logarejo, onde impere a mais supina ignorancia, aproveitaram tão acanhada educação?!... Me digam o que pensam os senhores?!...

Diogenes

O senhor irritou-se e...

Zebedeu (*como dantes*)

Se os tempos mudaram, e se mudaram tambem os modos respeitosos de tratamento, eu não os quero, não os acolto! Se não são os senhores uns debochados, são, no entanto uns moços sem imputação!